

A VERTIGEM DAS LISTAS UMBERTO ECO

A WUNDERKAMMER (Gabinete de curiosidades)

A um certo ponto aparece uma censura na história do coleccionismo.

A partir do Renascimento, as maravilhas deixam de ser aquelas dos países distantes (que, pouco a pouco, pelo menos desde o fim do século XV, deixarão de ser lendários para passarem a ser reais), os objectos curiosos ou as relíquias dos santos, mas sim maravilhas do corpo humano e dos seus recessos, até então secretos. Sob esta perspectiva, já laica e científica, muda o gosto pelos portentos. Antes estes eram vistos como sinais premonitórios de um qualquer acontecimento extraordinário - neste sentido, continua célebre o *Prodigiorum ac ostentorum chronicon*, de Conrad Lychostenes (1557). Agora, pelo contrário, estes começam a ser vistos como objectos de curiosidade científica, pelo menos pré-científica. Fala-se de física, mesmo que o conceito de física ainda seja bizarro, tanto que a obra monumental (mil e seiscentas páginas com dezenas e dezenas de gravuras) do jesuíta Caspar Schott (1602), na qual se descrevem todas as monstruosidades "físicas" conhecidas naquela época, se intitula *Physica curiosa*. Em certos casos, trata-se de animais exóticos como o elefante ou a girafa mas, mais frequentemente, de bizzarrias da Natureza, de seres que, aos marinheiros ou aos viajantes que os viam ao longe (sobrepondo-lhes a lembrança de relatos sobre monstros lendários), se pareciam com os monstros dos bestiários, de modo que acontecia confundir um normal dugongo comum ser serenóide. (...)

(...) Se bem que cedendo á tentação de representar seres monstruosos, estes autores deram contributos fundamentais ao desenvolvimento das ciências biológicas. Estes livros, muitíssimo ilustrados, são repertórios ou elencos de coisas extraordinárias.

Os objectos que lhes correspondem são as Wunderkammer, ou seja, as câmaras das maravilhas, ou os gabinetes de curiosidades, precursores dos nossos musues de ciências naturais, onde alguns tentavam recolher sistematicamente tudo aquilo que deve ser conhecido e outros procuravam coleccionar aquilo que parecesse extraordinário e inaudito, inclusivamente objectos bizzaros, ou achados, ou achados espantosos como um crocodilo empalhado que, habitualmente, se encontrava pendurado numa pedra angular, a dominar todo o ambiente. Em muitas destas colecções como, por exemplo, a de Pedro, o grande, em São Petersburgo, conservam-se fetos monstruosos, acuradamente conservados em álcool, nas colecções de ceras da Specola de florença alinha-se maravilhas anatómicas, obras-primas hiper-realísticas de corpos esventrados e revelados, numa sinfonia que diminui gradualmente do cor-de-rosa ao vermelho sombrio e ao bruno das vísceras, dos fígados, dos pulmões, dos estômagos e dos baços.

Das wunderkammer, sobreviveram, principalmente, representações pictóricas ou gravuras dos seus catálogos. Por vezes, trata-se de pequenas prateleiras, ás centenas, que reúnem pedras, conchas, esqueletos de animais curiosos, por outras,

obras-primas de taxidermia capazes de produzir animais inexistentes. Outra vez são armários, como museus em miniatura, cheios de compartimentos que reúnem achados que subtraídos ao seu contexto original, parecem contar histórias insensatas.

Graças a catálogos como o *Museum celeberrimum, de sepibus*, de 1678, eo *Museum kircherianum*, de Bonanni, de 1709, ficamos a saber que, na coleção reunida por Kircher no *collegio Romano*, constavam estátuas antigas, objectos de culto pagãos, amuletos, ídolos chineses, tábuas votivas, duas tábuas comas cinquentam encarnações de brama, inscrições tumulares romanas, lâmpadas de óleo, anéis, sigilos, fivelas, pulseiras, pesos, aldrabas, pedras e fósseis, especialmente aqueles que apresentam imagens produzidas pela Natureza, ornamento de objectos exóticos *ex variis plagis collectum*, que contém cinturas de indígenas brasileiros, enfeitadas com os dentes das vítimas devoradas, passaros exóticos e outros animais embalsamados, um livro do Malabar feito de folhas de palma, artefactos turcos, balança chinesa, armas bárbaras, frutos indianos, um pé de múmia egípcia, fetos com idades compreendidas entre os quarenta dias e os sete meses, esqueletos de águias, poulas, gralhas, tordos, macacos do Brasil, gato com rato, toupeira, porco-espinho, rã, camaleão, tarântula, cabeça de hipópotamo, corno de rinoceronte, cão monstruoso num vaso, imerso numa solução balsâmica, ossos de gigantes, instrumentos musicais e matemáticos, projectos de experiências acerca do movimento perpétuo, autómatos e outros dispositivos modelados nos mecanismos de Arquimedes e Héron de Alexandria, parafusos do primeiro, dispositivo catóptrico octogonal que multiplica um modelo à escala de um elefante " até restituir a imagem de uma manada de elefantes que parecia ter sido captada em toda a Àsia e em toda a Africa", máquinas hidráulicas, telescópios e microscópios com observações microscópicas de insectos, globos, esfera armilar, astrolábios, planisférios, relógios de Sol, hidráulicos, mecânicos, magnéticos, lentes clepsidras, instrumentos para medir a temperatura e a humidade, pinturas e imagens várias de precipícios montanhosos, recessos dos vales, labirintos de bosques, ondas espumantes, voragens marinhas, colinas, perspectivas arquitectónicas, ruínas, monumentos antigos, batalhas, massacres, duelos, triunfos, edifícios, mistérios bíblicos, comentários poéticos das histórias e das efígies dos deuses. com o seu ecletismo destemperado, a *Wunderkammer* queria, na realidade simbolizar um sonho de conhecimento científico total que é utopicamente representado por Francis Bacon na *Nova Atlântida*: excepto que a sua casa das maravilhas não coleciona achados naturais mas sim produtos de um engenho humano que já submeteu e modificou a Natureza.